



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0130/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 17/05/2025**

Chefe de IA saudita analisa operações de tecnologia do Hajj



Al-Ghamdi avaliou a prontidão do pessoal técnico e a integração de serviços para facilitar a viagem dos peregrinos ao Reino para o Hajj.

Abdullah Al-Ghamdi, presidente da Autoridade Saudita de Dados e IA, revisou o trabalho das equipes técnicas da autoridade em 11 aeroportos como parte da Iniciativa da Rota de Mecca. A iniciativa está sendo implementada pelo Ministério do Interior no âmbito do Programa de Experiência do Peregrino, um dos esquemas da Visão Saudita 2030 do Reino.

Al-Ghamdi destacou a importância de servir os peregrinos e pediu maiores esforços para garantir o sucesso da iniciativa, informou a Agência de Imprensa Saudita. Seguiu-se uma reunião virtual realizada pelo presidente com as equipes da autoridade que trabalham na Iniciativa da Rota de Mecca deste ano e avaliar a prontidão do pessoal técnico e a integração de serviços para facilitar a viagem dos peregrinos ao Reino para o Hajj. **Fonte-Arab News.**

Tecnologia em destaque no fórum de gerenciamento de projectos de Riade



Agora classificado como o maior fórum de gerenciamento de projectos da região MENA e o segundo maior do mundo, o GPMF 2025 destacará IA, gigaprojectos e liderança.

O Fórum Global de Gerenciamento de Projectos 2025, de três dias, começou hoje, intitulado "Gerenciamento de Projectos de Última Geração: O Poder das Pessoas, Processos e Tecnologia". Realizado sob o patrocínio de Majid Al-Hogail, ministro dos municípios e habitação, o GPMF reúne funcionários do governo, pioneiros da indústria, inovadores e líderes de pensamento globais. Badr Burshaid, presidente do fórum, disse ao Arab News: "A inteligência artificial não é mais uma tendência futura, agora é uma das forças mais transformadoras no gerenciamento de projectos". Ele disse que o fórum mostraria demonstrações ao vivo de ferramentas de IA. **Fonte-Arab News.**

Estudantes sauditas ganham nove prêmios especiais no ISEF 2025



A equipe saudita recebeu nove prêmios especiais na ISEF 2025, realizada em Columbus, Ohio, EUA, de 10 a 16 de maio.

Estudantes do Reino da Arábia Saudita receberam nove prêmios especiais na Feira Internacional de Ciência e Engenharia Regeneron (ISEF) deste ano,

realizada em Columbus, Ohio, nos EUA, de 10 a 16 de maio. Mais de 1.700 estudantes representando 70 países participaram do ISEF deste ano, que é a maior plataforma global para projectos de pesquisa e inovação para alunos. Os estudantes sauditas que ganharam Prêmios Especiais foram Fatima Al-Arfaj (química), Areej Al-Qarni e Saleh Al-Anqari (engenharia ambiental), Abdulrahman Al-Ghannam (ciência dos materiais) e Sama Bukhamseen (sistemas embarcados). Imran Al-Turkistani (energia) e Lana Nouri (ciências médicas).

O Reino da Arábia Saudita, representada pela Fundação Rei Abdulaziz e Seus Companheiros para Superdotação e Criatividade (Mawhiba) e pelo Ministério da Educação, vem participando na feira anual todos os anos desde 2007. Já ganhou 169 prêmios, incluindo 110 Grandes Prêmios e 59 Prêmios Especiais. A equipe saudita este ano consistiu em 40 alunos selecionados entre os vencedores do Grande Prêmio da Olimpíada Nacional de Criatividade Científica - cujas finais contaram com projectos de 200 alunos. A Olimpíada é uma das dezenas de programas oferecidos anualmente pela Mawhiba para alunos superdotados.

Fonte-Arab News.

[**Embaixadora da Noruega no Reino destaca necessidade de ampliar e encontrar novas maneiras de trabalhar juntos**](#)



O Príncipe Faisal bin Abdulaziz bin Ayyaf, Prefeito de Riade, ao lado de Kjersti Tromsdal, embaixadora norueguesa no Reino e convidados, durante a recepção do Dia Nacional realizado na Embaixada da Noruega, no Bairro Diplomático.

Kjersti Tromsdal, embaixadora norueguesa no Reino, confirmou na noite da passada quinta-feira a determinação de seu país em fortalecer ainda mais a cooperação bilateral com o Reino da Arábia Saudita, encontrando novas formas

de cooperação, enquanto a Noruega celebrava seu Dia Nacional em Riade. O prefeito de Riade, Príncipe Faisal bin Abdulaziz bin Ayyaf, participou na recepção do Dia Nacional realizada na Embaixada da Noruega no Bairro Diplomático. Falando na recepção, Tromsdal disse: "Hoje, celebramos a assinatura da constituição norueguesa em 17 de maio de 1814. Na Noruega, o Dia Nacional, ou o Dia da Constituição, é enorme - um dia cheio de crianças desfilando com bandeiras e aplausos felizes nas ruas. É um dia em que celebramos a tradição, o orgulho e a unidade.

"A relação bilateral entre o Reino da Arábia Saudita e a Noruega remonta a 1961. Os dois Reinos têm histórias orgulhosas e futuros ambiciosos. Durante décadas, tivemos intercâmbios frutíferos no sector de energia como grandes produtores de petróleo e gás. O Reino da Arábia Saudita e o Reino da Noruega também são nações marítimas com interesse em proteger o ambiente marinho", disse ela.

"Ambos os nossos países estão comprometidos em acelerar a transição verde. É necessário desenvolver e ampliar novas tecnologias e encontrar novas formas de trabalhar. Esta é uma área em que vemos um número crescente de parcerias entre empresas norueguesas e sauditas", acrescentou. As empresas norueguesas que contribuem para a implementação da Visão Saudita 2030 são uma parte importante das sólidas relações bilaterais entre nossos dois países, disse Tromsdal, acrescentando que a pequena comunidade norueguesa no Reino está crescendo e que ela estava feliz em ver um número crescente de cidadãos sauditas visitando a Noruega.

O embaixador disse: "Nossos dois países estão comprometidos com uma ordem internacional baseada em regras e veem o valor das soluções mediadas para o conflito. A Noruega acredita no diálogo e no engajamento construtivo para a resolução de conflitos e aprecia o importante papel que o Reino da Arábia Saudita está assumindo na região e além, hoje. "Valorizamos muito a estreita cooperação com o Reino da Arábia Saudita na Aliança Global para a Implementação de uma Solução de Dois Estados e elogiamos os esforços do Reino em encontrar um caminho para cumprir os direitos do povo palestino", acrescentou.

A Noruega é um país conhecido por seu ar fresco, montanhas verdes, fiordes azuis profundos e águas cristalinas. "Hoje, convidamos você a ter um gostinho da Noruega. E sabemos que os sauditas adoram salmão norueguês. Juntamente com o Conselho Norueguês de Frutos do Mar e nossos patrocinadores, trouxemos frutos do mar noruegueses de alta qualidade para Riade. Nossa renomado chefe Daniel e seus assistentes viajaram da Noruega para preparar os pratos para nós. Nossa história como nação de frutos do mar remonta a muito antes da era Viking, com pesca, captura e comércio de frutos do mar", disse a embaixadora.

A Noruega hoje, disse ela, é o maior exportador mundial de frutos do mar, apesar de ser um país pequeno com uma população menor do que a de Riade. Os recursos naturais da Noruega, combinados com um dos litorais mais longos do mundo, são as razões de suas longas tradições e práticas na indústria de frutos do mar. A criação de salmão do Atlântico foi "inventada" na Noruega há 60 anos e hoje é líder mundial em tecnologia de criação de salmão e aquicultura, acrescentou. "Também estou feliz em ver muitas empresas norueguesas e seus parceiros sauditas aqui. Jotun, que comemora 40 anos no Reino este ano; Hydro Technal; DNV; Interbem; Corporativo; Bravo Frutos do Mar; Norsk Sjomat; Pelagia; Pesca Árabe; Tine; e Água da Eira; e não menos importante, nossa parceria com o Conselho Norueguês de Frutos do Mar." A embaixadora agradeceu a seus colegas na embaixada com as palavras: "Este é meu primeiro dia nacional como embaixadora em Riade e sou muito grata por estar aqui e fazer parte desta equipe fabulosa". **Fonte-Arab News.**

Emirados Árabes Unidos aumentarão investimentos em energia nos EUA para US\$ 440 bilhões até 2035

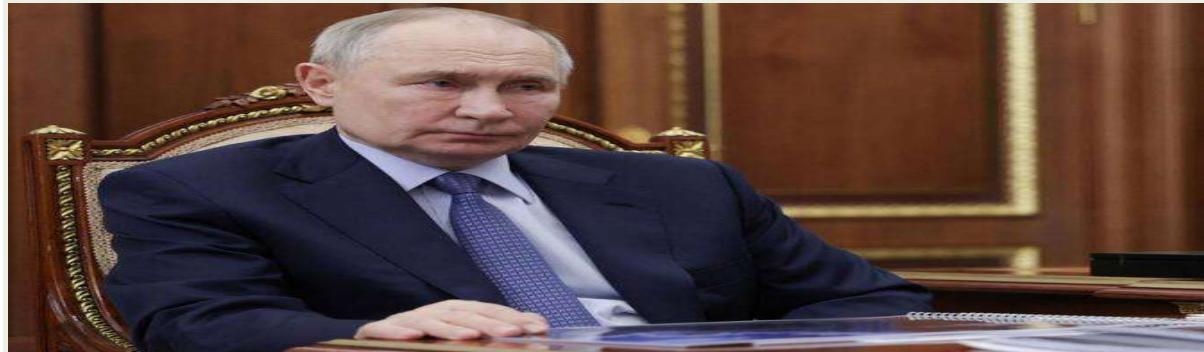


Os Emirados Árabes Unidos planejam aumentar o valor de seus investimentos em energia nos Estados Unidos para 440 bilhões de dólares na próxima década, disse ontem o governo, impulsionando os esforços do presidente Donald Trump para garantir grandes negócios. A estratégia da rica potência petrolífera foi anunciada durante uma apresentação de Sultan Al-Jaber, CEO da gigante petrolífera de Abu Dhabi ADNOC, a Trump durante a última etapa de sua viagem regional que atraiu enormes compromissos financeiros dos Emirados Árabes Unidos, Reino da Arábia Saudita e o Qatar.

O valor empresarial dos investimentos dos Emirados Árabes Unidos no sector de energia dos EUA será aumentado para US\$ 440 bilhões até 2035, de US\$ 70 bilhões agora, disse Al-Jaber a Trump, acrescentando que as empresas de energia dos EUA também investirão nos Emirados Árabes Unidos. "Nossos parceiros comprometeram novos investimentos no valor de US\$ 60 bilhões em petróleo e gás, bem como oportunidades novas e não convencionais", disse Al Jaber em frente a um slide mostrando projectos nos Emirados Árabes Unidos sob os logotipos das empresas americanas ExxonMobil, Oxy e EOG Resources. A

Mubadala Energy, um braço do segundo maior fundo soberano de Abu Dhabi, assinou no mês passado um acordo com a empresa norte-americana Kimmeridge que lhe dará participações em activos de gás dos EUA. **Fonte-Reuters.**

Putin cometeu 'erro' ao enviar equipe de 'baixo nível' para as negociações com a Ucrânia, diz chefe da OTAN



O Presidente da Rússia, Vladimir Putin.

O chefe da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Mark Rutte, disse ontem que Vladimir Putin cometeu um "grande erro" ao enviar uma delegação russa de baixo escalão para conduzir as primeiras negociações directas de paz com a Ucrânia em três anos. "Ele sabe muito bem que a bola está em seu campo, que ele está em apuros, que cometeu um grande erro ao enviar esta delegação de baixo nível", disse Rutte a repórteres em uma reunião de líderes europeus em Tirana. "Ele tem que levar a sério o desejo de paz. Então eu acho que toda a pressão está agora sobre Putin." **Fonte-Reuters.**

Rússia e Ucrânia concordam com troca de prisioneiros, mas não conseguem chegar a uma trégua nas primeiras negociações desde 2022

A Rússia e a Ucrânia concordaram com uma troca de prisioneiros em larga escala, disseram ontem que trocariam ideias sobre um possível cessar-fogo e discutiram um provável encontro entre Volodymyr Zelensky e Vladimir Putin em suas primeiras conversas directas em mais de três anos. Mas saindo das negociações altamente antecipadas em Istambul, que duraram pouco mais de 90 minutos, houve poucos sinais de progresso mais significativo para acabar com a guerra de três anos.

Kieve buscava um "cessar-fogo incondicional" para pausar um conflito que destruiu grandes áreas da Ucrânia e deslocou milhões de pessoas. Moscovo rejeitou consistentemente esses pedidos, e o único acordo concreto parecia ser um acordo para trocar 1.000 prisioneiros cada. Os dois lados também disseram que

"apresentariam sua visão de um possível cessar-fogo futuro", disse o principal negociador da Rússia, Vladimir Medinsky. A Rússia também tomou nota do pedido da Ucrânia para uma reunião dos presidentes Putin e Zelensky, disse ele. "No geral, estamos satisfeitos com os resultados e prontos para continuar os contatos", acrescentou Medinsky. O principal negociador da Ucrânia, o ministro da Defesa, Rustem Umerov, confirmou a troca de prisioneiros em um comunicado separado e disse que um cessar-fogo e uma possível reunião presidencial foram discutidos. O ministro das Relações Exteriores turco, Hakan Fidan, que presidiu as negociações, disse que os lados "concordaram em princípio em se encontrarem novamente" e apresentariam ideias de cessar-fogo "por escrito".

Putin se recusou a viajar para a Turquia para a reunião, que ele havia proposto, enviando uma delegação de segundo nível.

Zelensky disse que Putin estava "com medo" de se encontrar e criticou a Rússia por não levar as negociações "a sério". Os líderes da Ucrânia, França, Alemanha, Grã-Bretanha e Polônia conversaram ontem ao telefone com Trump, disse o porta-voz de Zelensky, sem dar detalhes. Trump disse que "nada vai acontecer" no conflito até que ele se encontre com Putin cara a cara. Zelensky alertou que, se um cessar-fogo não for acordado, "ficará 100% claro que Putin continua a minar a diplomacia". E nesse caso, "o mundo deve responder. É preciso haver uma reacção forte, incluindo sanções ao sector de energia e aos bancos da Rússia." **Fonte-Reuters.**

[Putin sediará primeira cúpula russo-árabe em outubro](#)



O Presidente russo, Vladimir Putin.

O presidente russo, Vladimir Putin, convidou todos os líderes e o secretário-geral da Liga Árabe para a primeira cúpula russo-árabe em 15 de outubro, informaram hoje as agências de notícias russas, citando um comunicado do Kremlin. "Estou confiante de que esta reunião contribuirá para o fortalecimento da cooperação mutuamente benéfica e multifacetada entre nossos países e ajudará a encontrar maneiras de garantir a paz, a segurança e a estabilidade no Médio Oriente e no Norte de África", disse Putin no comunicado, segundo a agência

Interfax.

A Liga Árabe, uma organização regional de Estados árabes no Médio Oriente e partes de África, tem 22 Estados-membros que se comprometeram, entre outros, a cooperar em assuntos políticos, econômicos e militares na região. **Fonte-Reuters.**

[Espanha pede pressão sobre Israel para acabar com 'massacre' em Gaza](#)



Líderes árabes participam na sessão de abertura da 34ª cúpula da Liga Árabe, em Bagdá, Iraque, 17 de maio de 2025.

O primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, pediu hoje maior pressão "para deter o massacre em Gaza", falando na cúpula da Liga Árabe horas depois de Israel anunciar uma operação intensificada no território palestino sitiado. O chefe da ONU, Antonio Guterres, disse na reunião de Bagdá que "precisamos de um cessar-fogo permanente, agora", enquanto o presidente do Egito, Abdel Fattah El-Sisi, pediu a seu colega americano, Donald Trump, que "aplique todos os esforços necessários... por um cessar-fogo na Faixa de Gaza". A cúpula ocorre logo após a viagem de Trump pelo Golfo, que provocou alvoroço no início deste ano ao declarar que os Estados Unidos poderiam assumir Gaza e transformá-la na "Riviera do Médio Oriente". O esquema que incluía o deslocamento proposto de palestinos levou os líderes árabes a apresentarem um plano alternativo para reconstruir o território em uma cúpula em março no Cairo. Guterres disse que "rejeitamos o deslocamento repetido da população de Gaza, juntamente com qualquer questão de deslocamento forçado para fora de Gaza". O secretário-geral da ONU também disse estar "alarmado com os planos relatados por Israel para expandir as operações terrestres e muito mais". Sánchez, que criticou duramente a ofensiva israelense, disse que os líderes mundiais deveriam "intensificar nossa pressão sobre Israel para deter o massacre em Gaza, particularmente através dos canais que nos são concedidos pelo direito internacional". Ele disse que seu governo planejou uma resolução da ONU exigindo uma decisão do Tribunal Internacional de Justiça sobre os métodos de guerra de Israel. O "número inaceitável" de vítimas da guerra em Gaza viola o "princípio da humanidade", disse ele.

O primeiro-ministro do Iraque, Mohammed Shia Al-Sudani, disse na cúpula, que seu país apoia a criação de um "fundo árabe para apoiar os esforços de reconstrução" após as crises na região. Ele prometeu US \$ 20 milhões para a reconstrução de Gaza e uma quantia semelhante para o Líbano. O ministro das Relações Exteriores, Fuad Hussein, disse que a reunião em Bagdá endossaria decisões anteriores da Liga Árabe sobre a reconstrução de Gaza, contrariando a proposta amplamente condenada de Trump. **Fonte-Reuters.**

Microsoft diz que forneceu IA para militares israelenses para guerra, mas nega uso para prejudicar pessoas em Gaza

A Microsoft reconheceu na passada quinta-feira que vendeu serviços avançados de inteligência artificial e computação em nuvem para os militares israelenses durante a guerra em Gaza e ajudou nos esforços para localizar e resgatar reféns israelenses. Mas a empresa também disse que não encontrou evidências até o momento de que sua plataforma Azure e tecnologias de IA foram usadas para atingir ou prejudicar pessoas em Gaza.

A postagem não assinada no site corporativo da Microsoft parece ser o primeiro reconhecimento público da empresa de seu profundo envolvimento na guerra, que começou depois que o Hamas matou cerca de 1.200 pessoas em Israel e levou à morte de dezenas de milhares em Gaza. Isso ocorre quase três meses depois que uma investigação da Associated Press revelou detalhes não relatados anteriormente sobre a estreita parceria da gigante de tecnologia americana com o Ministério da Defesa de Israel, com o uso militar de produtos comerciais de IA disparando quase 200 vezes após o ataque mortal do Hamas em 7 de outubro de 2023.

A Associated Press informou que os militares israelenses usam o Azure para transcrever, traduzir e processar informações coletadas por meio de vigilância em massa, que podem ser verificadas com os sistemas internos de segmentação habilitados para IA de Israel e vice-versa.

A Microsoft disse que os militares israelenses, como qualquer outro cliente, são obrigados a seguir a Política de Uso Aceitável e o Código de Conduta de IA da empresa, que proíbem o uso de produtos para infringirem danos de qualquer forma proibida por lei. Em seu comunicado, a empresa disse que não encontrou "nenhuma evidência" de que os militares israelenses tenham violado esses termos. **Fonte-Reuters.**

O que o fim das sanções dos EUA significa para a Síria e a região



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

16 de maio de 2025



Ao suspender as sanções contra a Síria, o governo Trump mostrou que está pronto para dizer não a Israel.

Durante a sua visita ao Reino da Arábia Saudita na passada terça-feira, Donald Trump, o iconoclasta presidente dos EUA, anunciou o levantamento das sanções americanas à Síria. Tendo sido instado a fazê-lo pelo Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman, Trump tomou essa decisão fenomenal para a Síria.

Ele disse: "Há um novo governo que, esperançosamente, terá sucesso em estabilizar o país e manter a paz. É isso que queremos ver na Síria." Com essas palavras simples e directas, o presidente americano resumiu o que os especialistas vêm dizendo desde a queda de Bashar Assad em dezembro passado. As sanções eram para o regime de Assad e, agora que ele se foi, são irrelevantes. As sanções prejudicaram a economia síria, levando à instabilidade para o país e sua vizinhança. Se as sanções dos EUA tivessem permanecido, a Síria não teria escolha a não ser pedir ajuda aos rivais dos EUA, ou seja, Irão, Rússia e China.

O levantamento das sanções é uma grande vitória para a diplomacia saudita. O Reino provou mais uma vez que é o centro de gravidade da região. O facto de o Príncipe herdeiro ter usado seu capital político com o presidente americano para pressionar pelo alívio das sanções para a Síria mostra a importância do país para o Reino da Arábia Saudita e para a estabilidade regional. Também mostra que o apoio e a orientação sauditas são necessários para o renascimento da Síria.

Mais importante, o que o levantamento das sanções dos EUA significa para a Síria? Em primeiro lugar, significa que os países que querem ajudar a Síria agora podem fazê-lo sem serem submetidos a sanções. Com a remoção das sanções, a reconstrução do país devastado pode começar.

O presidente Ahmad Al-Sharaa, que se encontrou com Trump em Riade, convidou empresas americanas a investir em petróleo e gás sírios. A reconstrução da Síria no pós-guerra levará a um boom econômico, o que incentivará os refugiados a voltarem. Também incentivará as diferentes facções do país a se unirem para construir um futuro melhor para seus filhos. Com a reconstrução, serão criados empregos, o que é o melhor impedimento contra as organizações terroristas, impedindo-as de recrutar jovens carentes. O levantamento das sanções é o ponto de partida para tornar a Síria um país estável e próspero.

Isso é o que Trump quer. Ele disse isso em seu discurso no Fórum de Investimentos EUA-Reino da Arábia Saudita. Ele disse que não quer exportar um modelo ocidental para a região. Ele pensa, com razão, que os povos da região sabem melhor como se governar e construir suas próprias nações. Ele quer um Médio Oriente próspero e estável, no qual as empresas americanas possam fazer negócios e ganhar dinheiro. Trump criticou os neoconservadores que travaram uma guerra na região, custando dinheiro e sangue aos EUA, enquanto não traziam nada para a região além de destruição e violência.

No entanto, isso não ressoa bem com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, que tem outra visão para a região e para a Síria. Ele quer a Síria dividida e fraca. Uma Síria violenta e instável lhe convém bem porque lhe permite interferir sempre que quiser. Também permite que ele use as inseguranças das diferentes facções para colocá-las umas contra as outras e contra o estado central. Uma Síria instável permite que Netanyahu ganhe mais influência e mais terras. Ao adquirir mais terras, ele satisfaz sua base de fanáticos de direita e garante que ele permaneça no poder, o que significa que ele não vai para a cadeia.

O levantamento das sanções dos EUA à Síria também é uma notícia muito boa para o Líbano. O país está lutando sob o peso dos refugiados sírios que sobrecarregaram sua infraestrutura e rede de serviços decadentes. Mesmo após a queda de Assad, os refugiados não voltaram por causa da terrível situação econômica. Com o levantamento das sanções e o início da reconstrução, os sírios terão mais chances de retornar. Isso também melhorará as relações sírio-libanesas, já que o retorno dos refugiados foi um ponto de discordia entre os dois países. E um boom econômico na Síria definitivamente teria um efeito positivo no Líbano.

No entanto, o levantamento das sanções é apenas o começo. A Síria ainda enfrenta a agressão israelense diariamente. Não pode haver reconstrução ou

estabilidade real enquanto Israel ocupar partes da Síria, bombardear continuamente o território sírio e se envolver com facções e minorias para criar distúrbios.

Ao suspender as sanções contra a Síria, o governo Trump mostrou que está pronto para dizer não a Israel. Isso significa que a Casa Branca está priorizando a estabilidade em vez de atender aos caprichos do governo israelense de direita. É um grande passo em favor da Síria. No entanto, os EUA devem seguir com pressão sobre Israel para deixar a Síria em paz e voltar ao acordo de retirada de 1974.

Os Emirados Árabes Unidos teriam criado um canal de diálogo entre o governo sírio e Israel. Damasco quer retornar ao acordo de retirada, enquanto Tel Aviv não. De acordo com uma fonte síria, Israel está dizendo que a parte com a qual estabeleceu o acordo – ou seja, o regime de Assad – não existe mais, por isso considera o acordo nulo e sem efeito. É aqui que a pressão americana é necessária. A diplomacia funciona melhor quando é apoiada pela força. O facto de Trump ter ouvido seus amigos árabes e suspendido as sanções indica que ele também pode ouvi-los e pressionar Israel a parar sua agressão contra a Síria.

O levantamento das sanções tem muitos significados. Em termos geopolíticos, isso significa que o Reino da Arábia Saudita é fundamental para estabilizar a região. É o principal actor diplomático e político no Médio Oriente. Isso também significa que Israel, Netanyahu e sua gangue Likud não são tão importantes para o governo Trump quanto todos pensavam. E, o mais importante, significa que os sírios agora têm a chance de construir o estado estável, próspero e democrático com o qual sempre sonharam.

A Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.